



Universidade Federal  
de Campina Grande



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

NEREIDE LIMA DE LIRA

CONCEPÇÕES E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE ARTES NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: estudo comparativo entre uma escola pública e privada do  
município de Cajazeiras - PB

CAJAZEIRAS-PB

2015

NEREIDE LIMA DE LIRA

CONCEPÇÕES E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE ARTES NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: estudo comparativo entre uma escola pública e uma escola  
privada do município de Cajazeiras - PB

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de  
Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do  
Centro de Formação de Professores, da Universidade  
Federal de Campina Grande - Campus de  
Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Débia Suênia da Silva Sousa.

CAJAZEIRAS-PB

2015

**NEREIDE LIMA DE LIRA**

**CONCEPÇÕES E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE ARTES NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: estudo comparativo entre uma escola pública e uma escola  
privada do município de Cajazeiras - PB**

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

**Professora Mestre Débia Suênia da Silva Sousa**  
**(ORIENTADORA – UAE/CFP/UFCG)**

---

**Professora Doutora Geranilde Costa e Silva**  
**(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)**

---

**Professor Doutor José Amiraldo Alves da Silva**  
**(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)**

---

**Professora Doutora Risomar Alves dos Santos**  
**(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)**

---

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

André Domingos da Silva - Bibliotecário CRB/15-730

Cajazeiras - Paraíba

L768c Lira, Nereide Lima de

Concepções e formas de avaliação de artes nos anos iniciais do ensino fundamental: estudo comparativo entre uma escola pública e uma escola privada do município de Cajazeiras - PB. / Nereide Lima de Lira. Cajazeiras, 2015.

61f.

Bibliografia.

Orientador (a): Ms. Débia Suênia da Silva Sousa.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Avaliação educacional – Cajazeiras - PB. 2. Ensino de Artes. 3. Avaliação do ensino-aprendizagem. I. Sousa, Débia Suênia da Silva. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –37.015:7.01(813.3)

À minha família que sempre acreditou no meu potencial e fez-se presente em toda a trajetória de minha vida, principalmente nos momentos mais difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família, em especial ao meu marido Alberto Júnior, às minhas filhas Anna Beatriz e Lethícia Margarida e à minha mãe Rita Francisca que sempre compartilharam os momentos de alegria, angústia, prazer e não mediram esforços nos momentos em que precisei, com vocês tive a certeza de que não estava sozinha.

À Professora Débia Suênia, pela paciência na orientação, incentivo para a concretização deste trabalho.

Às colegas de faculdade, grata pelos momentos especiais de alegria, conhecimentos, angústias e tristezas que compartilhamos juntas.

Aos meus professores da graduação, que proporcionaram momentos fantásticos de aprendizagens e conhecimentos no limiar do curso.

## RESUMO

Este trabalho de pesquisa traz como objeto de estudo as concepções e formas de avaliação do ensino de Artes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo principal o estudo comparativo sobre o funcionamento da dinâmica do ensino de Artes em uma escola pública e em uma escola privada, com o intuito de investigar de que forma os professores compreendem os métodos avaliativos no ensino dessa disciplina e de que maneira utilizam-se dos mesmos para consolidar a prática docente. A metodologia utilizada para esta pesquisa seguiu a perspectiva qualitativa e o instrumento para a coleta de dados foi o questionário com perguntas objetivas. Para subsidiar essa discussão, baseou-se nas concepções de vários autores, com propostas sobre como transcorre esse ensino nas escolas. Conclui-se que, dentre todos os aspectos revelados nesta pesquisa, é notória as inúmeras possibilidades que são proporcionadas para o crescimento dos discentes no ensino da disciplina, claro, quando o mesmo é pensado intencionalmente e quando propicia aprendizagens múltiplas, criadoras e sensíveis, visando o processo de avaliação com o planejamento, acompanhamento para auxiliar no aprender, ainda encontramos professores que conhecem todos esses benefícios para a vida em sociedade mais preferem perpetuar procedimentos tradicionalistas e insignificantes para os discentes.

**Palavras-chave:** Ensino. Avaliação. Artes.

## ABSTRACT

This research has as objects of study the conceptions and forms of assessment Arts education in the early years of elementary school, having as main objective the comparative study on the functioning of the dynamics of teaching Arts in a public school and a school private, in order to investigate how teachers understand the evaluative methods in teaching this discipline and how to use the same to consolidate the teaching practice. The methodology used for this research followed the qualitative perspective and the instrument for data collection was a questionnaire with objective questions. To support this discussion, was based on the views of various authors, with proposals on how this unfolds teaching in schools. It is concluded that, of all the aspects revealed in this study, it is evident the many opportunities that are provided for the growth of students in the teaching of discipline, of course, when it is thought intentionally and when it provides multiple learning, creative and sensitive, aiming the evaluation process with the planning, monitoring to assist in learning, we still find teachers who know all these benefits for life in society more traditionalists prefer to perpetuate and insignificant procedures for students.

**Keywords:** Education. Evaluation. Arts.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO I</b> .....	13
<b>1 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO</b> .....	13
1.1 Contextualização das escolas e dos sujeitos da pesquisa .....	14
1.2 Caracterização dos docentes da instituição pública e privada .....	15
<b>CAPÍTULO II</b> .....	17
<b>2. O ENSINO DE ARTES NO BRASIL</b> .....	17
2.1 A importância da arte na educação .....	19
<b>CAPÍTULO III</b> .....	23
<b>3. A AVALIAÇÃO DO ENSINO DE ARTES</b> .....	23
<b>CAPÍTULO IV</b> .....	28
<b>4 PENSANDO A AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA ARTES COMO MEIO CONTRIBUINTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: OPINIÕES DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO</b> .....	28
4.1 Análises acerca das entrevistas dos docentes da rede pública.....	28
4.2 Análises acerca das entrevistas dos docentes da rede privada.....	32
4.3 Comparação entre o posicionamento dos docentes da rede pública e privada .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41
<b>APÊNDICES A</b> .....	43
<b>CARTA DE ANUÊNCIA</b> .....	44
<b>CARTA DE ANUÊNCIA</b> .....	45
<b>APÊNDICES B</b> .....	46
<b>QUESTIONÁRIO</b> .....	47
<b>ANEXOS</b> .....	48

## INTRODUÇÃO

**Concepções e formas de avaliação de Artes nos anos iniciais do Ensino Fundamental** é o tema desse estudo. O interesse por pesquisá-lo se deu mediante observações diárias em sala de aula das produções dos alunos, estas impulsionaram as inquietações em torno do respectivo eixo temático, em especial sobre o método avaliativo que poderia ser utilizado no processo de avaliação da aprendizagem em Artes.

Durante as aulas pode-se observar que os alunos demonstravam interesse pela disciplina de Artes, principalmente, quando os mesmos realizavam as atividades, sendo estabelecida uma ligação entre a realidade e a fantasia perceptivelmente durante o manuseio dos materiais e das produções artísticas.

Além de toda a vivência em sala de aula, as disciplinas cursadas durante a graduação como Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I, como também Arte e Educação tornaram evidentes as minhas inquietações com relação às concepções e formas de avaliar a aprendizagem em Artes, mediante as atividades que os educandos realizavam.

Assim, parte-se do princípio que as concepções e os métodos avaliativos na disciplina de Artes nas escolas, causam perturbações e geram polêmicas entre muitos educadores. Além disso, a disciplina em si, como também as suas formas de avaliar são tratadas com pouca importância com relação às demais disciplinas, sendo vista pela tangente, possibilitando aulas pouco interessantes que se distanciam do verdadeiro objetivo desta em sua substancialidade, implicando em metodologias de ensino inapropriadas e formas de avaliar incoerentes.

Desta forma, entende-se que o grande desafio dos profissionais que atuam nessa área, consiste principalmente, em valorizar e mostrar a sua preponderância ao crescimento dos discentes com relação a criatividade, imaginação, sensibilidade e desenvolvimento de criações artísticas, tendo como princípio a preparação do espaço adequado e organização de materiais apropriados para realização das atividades. Para tanto, será primordial o acompanhamento da criança por parte do professor a fim de conhecer como esta age, reflète e concentram-se, dando sentido as suas experimentações artísticas.

É de suma relevância que os métodos utilizados na avaliação das atividades artísticas pensadas, planejadas pelos professores, sejam compartilhados com os discentes de maneira

que os mesmos participem e conheçam os critérios que serão aplicados, visando à discussão, reflexão entre os envolvidos no processo da práxis da sala de aula. Assim, se faz necessário o engajamento entre os envolvidos na prática consciente do ensino de Artes e seus métodos avaliativos, docente e discente com o propósito de construir a amplitude de um espaço com um leque variado de possibilidades de conhecimentos e criatividade. Deste modo, serão ambos agentes de transformação, estando comprometidos com o ensino de artes e suas concepções de avaliação, passando a superar os desafios encontrados.

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar e investigar de que maneira se processa a avaliação da referida disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma instituição pública e uma instituição privada, verificando quais instrumentos são primordiais no processo de construção do conhecimento dos educandos e como os professores selecionam e organizam os conteúdos que serão trabalhados nas suas aulas, visando os modos de aprendizagens e características individuais de cada um, considerando, sobretudo, a heterogeneidade presente no âmbito escolar.

É imprescindível que o ensino de Artes seja considerado primordial para o desenvolvimento amplo do discente que se tornará mais consciente e comprometido ao vivenciar as diferentes linguagens artísticas. Para tanto, será necessário que gestores e professores que atuam nessa disciplina, considerem a importância desta como componente curricular e não como uma área compartimentada, valorizando o saber e conhecimento das diversas linguagens artísticas que permitem aulas interessantes e dinâmicas e que despertam leituras diversificadas do mundo, sem que aceitem simplesmente trabalhos que desvalorizem e descaracterizem a aprendizagem nessa esfera e contribuam conseqüentemente para a sua exitosa avaliação.

A contribuição que esta pesquisa pode oferecer é de entendimento aos questionamentos propostos, como também de como o Ensino de Artes e suas concepções de avaliação de maneira planejada e organizada podem contribuir satisfatoriamente na vida dos educandos. Investigar como acontecem as aulas de Artes nas escolas, compreendendo a metodologia utilizada pelos professores para posteriormente, avaliar os trabalhos propostos.

Tendo exposto tais aspectos pertinentes para a pesquisa em questão, esta monografia está estruturada em introdução, seguida de capítulos, considerações finais, referências e apêndices.

O primeiro capítulo trata do procedimento metodológico, o caminho e meios utilizados para a coleta de dados, assim como a origem das análises dos mesmos.

O segundo capítulo aborda a historicidade do ensino de Artes no Brasil. Os principais acontecimentos artísticos desde a pré-história que influenciaram no desenvolvimento e mudanças com relação ao ensino de arte.

O terceiro capítulo apresenta a avaliação no ensino de Artes, sua importância como ação pedagógica que proporciona a interdisciplinaridade com as demais disciplinas, como também inúmeras formas e concepções de inserir o aluno em meio ao trabalho que se deseja desenvolver.

Por fim, o quarto capítulo aborda as reflexões analíticas advindas dos dados coletados, revelando assim, as concepções dos docentes sobre a avaliação e suas formas e métodos com relação à disciplina acima mencionada. Ainda no quarto capítulo, é feita uma comparação de como a avaliação e suas concepções são tratadas por professores de uma instituição pública e de uma privada.

## CAPÍTULO I - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo será descrito a metodologia escolhida para a execução da pesquisa. O caminho percorrido neste caso e de que maneira realizou-se a coleta, os sujeitos e o instrumento, com a informação em mãos e com as análises comparativas estabelecidas, poderei traçar possibilidades que me permitiram no primeiro momento, estabelecer o conhecimento prévio dos docentes envolvidos e depois mediante ao questionamento entender como estes profissionais e suas respectivas áreas de atuação entendem e trabalham o ensino de Artes. Portanto,

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc. (LAKATOS, 2009, p. 269).

A pesquisa realizada foi de cunho qualitativo, buscando compreender os significados que levaram a reflexão sobre a temática em que foi abordada e o seu desenrolar foi por meio de análise comparativa, trazendo à tona duas realidades distintas em suas estruturas, porém, atuam de uma maneira próxima quanto a seus procedimentos.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário semi estruturado, para os docentes, com perguntas objetivas e claras. O questionário foi executado sem a interferência do pesquisador, contendo cabeçalho informando os objetivos e a importância do sigilo das informações, visando a melhor compreensão do professor pesquisador. Assim Cervo (2007) relata que:

O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja, [...] além, de possuir a vantagem de os respondentes se sentirem mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais. (p.53).

Para realizar este procedimento comparativo foram elaboradas oito questões para então obter a interpretação e análise a cerca do problema, neste contexto foram utilizadas

apenas três questões, pois, estas foram suficientes para alcançar o meu objetivo nesta pesquisa.

- Durante o planejamento das atividades que serão trabalhadas na disciplina de Artes, como é pensada a avaliação do aluno?
- Quais os instrumentos utilizados para avaliar os conhecimentos assimilados pelos alunos na disciplina Artes?
- Em sua opinião, a disciplina de Artes contribui no processo de ensino aprendizagem dos alunos? De que forma?

### **1.1 Contextualizações das escolas e dos sujeitos da pesquisa**

A instituição ou lócus da pesquisa aconteceu em duas escolas, sendo uma pública e a outra privada da cidade de Cajazeiras- PB. O público alvo foram seis professores das referidas escolas, com idade entre 26 e 64 anos, atuando nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

O referido questionário foi aplicado com professoras, sendo três da instituição privada e três da instituição pública, assim a sua aplicação deu-se com a ida às escolas, no qual foi entregue uma carta de anuência ao gestor (a), ou seja, uma carta de autorização, em que explicava os motivos pelos quais a pesquisa estava sendo realizada. O mesmo procedimento se deu com os professores.

A escolha das instituições estudadas se deu através das inquietações com relação aos métodos avaliativos na disciplina de Artes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## 1.2 Caracterizações dos docentes da instituição pública e privada

A seguir tem-se dois quadros que demonstram a caracterização dos sujeitos participantes do estudo.

**QUADRO I: CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES DA INSTITUIÇÃO PÚBLICA**

	Idade	Sexo	Formação	Especialização	Tipo de especialização
<b>PA</b>	39	Feminino	Pedagogia	Sim	Gestão e Planejamento
<b>PB</b>	64	Feminino	Pedagógico e Licenciatura em Geografia	Não	
<b>PC</b>	53	Feminino	Pedagogia	Sim	Metodologia do Ensino Fundamental e Médio

O quadro acima caracteriza os dados dos docentes da instituição pública, de acordo com sua formação, idade e sexo, onde podemos perceber que todos os docentes que participaram do questionário são do sexo feminino e com idade entre 39(trinta e nove anos) e 64 anos (sessenta e quatro anos), para a identificação dos docentes foram utilizadas as letras A, B, e C, já que seus nomes devem ser mantidos em anonimato por questões de ética na pesquisa. Para tanto, ficou claro no quadro que todos os docentes da instituição pública apresentam formação no ensino superior, sendo que uma das mesmas tem o curso de Geografia e apenas uma não cursou especialização.

## QUADRO I I: CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES DA INSTITUIÇÃO PRIVADA

	Idade	Sexo	Formação	Especialização	Tipo de especialização
<b>P1</b>	26	Feminino	Pedagogia	Sim	Psicopedagogia Institucional
<b>P2</b>	33	Feminino	Pedagogia	Não	
<b>P3</b>	38	Feminino	Pedagogia	Sim	Psicopedagogia Institucional

É observável no quadro acima, que caracteriza os dados dos docentes da instituição privada, de acordo com sua formação, idade e sexo, sendo todas do sexo feminino e tem idade entre 26 (vinte e seis anos) e 38 anos (trinta e oito anos), que todas possuem graduação em Pedagogia e apenas uma não cursou pós- graduação. Para a identificação das docentes foram utilizadas os números 1, 2 e 3, já que seus nomes devem ser mantidos no anonimato por questões éticas em relação à pesquisa.

É perceptível que as docentes tanto da instituição pública, como da instituição privada, preocupam-se com a auto-formação, buscando enriquecer e investir na formação continuada. O capítulo a seguir, tecerá explanações sobre o ensino de Artes no Brasil.



## CAPÍTULO II - O ENSINO DE ARTES NO BRASIL

A Arte em sua essência significa a atividade humana ligada à manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de compreensões, emoções, ideias e tem como objetivo estimular o interesse de consciência em um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente.

Foi no decorrer dos tempos que a arte e suas manifestações ganharam formas e definições em seu todo, derivados de sua realidade temporal e cultural, que podem ser rupestre, artesanato, arte da ciência, da religião e da tecnologia. Hoje a arte é usada como atividade artística ou produto da atividade artística.

Tais manifestações são múltiplas e tem suas particularidades, conta a história de uma época ou de um povo e como estes conservaram ou esqueceram a cultura de suas localidades. Estudar arte na sala de aula é de certa forma incorporar esta diversidade e pluralidade no ambiente escolar, trazendo à tona o agente social da exploração do conhecimento e da aceitação do diverso em todas as suas formas de expressão, para Richter (2000, p.84)

[...] o ensino da arte deve se caracterizar por uma educação predominantemente estética, em que padrões culturais e estéticos da comunidade, da família, sejam respeitados e inseridos na educação, aceitos como códigos básicos dos quais se devem construir a compreensão e imersão a outros códigos culturais.

Durante muitos anos o ensino de Artes, não teve sua real importância desenvolvida pelos educadores e pelos regentes de educação, sendo agregada apenas como uma disciplina que estava ligada à recreação, entre outras nomenclaturas que não estavam relacionadas à sua fundamental importância.

No Brasil o ensino de Artes teve sua história bem delineada em suas diferentes fases no nosso país, historicamente os primeiros registros durante o governo de Dom João VI em 1816, quando chega ao Rio de Janeiro a Missão Artística Francesa e é criada a Academia Imperial de Belas Artes. Trazendo à corte modelos europeus, e então é instalado o ensino de arte nas escolas.

Apesar da agitação provocada pela Semana de Arte Moderna em 1922, o ensino ainda seguia tendências de uma escola tradicional, que defendia a necessidade de copiar modelos, para treinar, testar habilidades.

Algumas figuras desta manifestação artística no Brasil desenvolveram trabalhos que estimularam o ensino de arte em uma maneira mais aprofundada, foi o caso do compositor Heitor Villa-Lobos que desenvolveu um projeto de canto, formando corais e do escritor Mário de Andrade que atuava como Diretor do Departamento de Cultura, o qual promove um concurso de desenho para crianças.

Assim, nesse apogeu surge a primeira “Escolinha de Arte”, em 1948 que tinha como principal ação propor atividades para o aluno desenvolver a auto-expressão e a prática.

No entanto, só no ano de 1971, de acordo com a Lei Nº 5692/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é que a Educação Artística passa a fazer parte do currículo escolar do Ensino Fundamental e Médio, chegando a criação dos primeiros cursos de Licenciatura em Arte, voltado para a formação de professores capazes de lecionar música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico.

A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, seguindo os ditames de um pensamento renovador. No entanto, o resultado dessa proposição foi contraditório e paradoxal. Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas). Para agravar a situação, durante os anos 70-80, tratou-se dessa formação de maneira indefinida: “... não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses”. A Educação Artística demonstrava, em sua concepção e desenrolar, que o sistema educacional vigente estava enfrentando dificuldades de base na relação entre teoria e prática. (BRASIL, 1997, p. 24).

O movimento Arte-Educação que se iniciou por volta dos anos 80, teve como sua maior marca as discussões sobre a atuação do professor de Artes que estava desorientado diante do insuficiente material e de referências para a prática do ensino no âmbito escolar, estes eventos desencadearam o engajamento dos demais profissionais na área, disponibilizando mais opções para o desenvolvimento de competências e habilidades, que

posteriormente se refletiriam na construção da concepção de arte por parte dos educandos, e por sua vez, implicariam nos procedimentos metodológicos do educador no cerne da sala de aula.

Em 1988, com a promulgação da Constituição, iniciam-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que seria sancionada apenas em 20 de dezembro de 1996. Convictos da importância de acesso escolar dos alunos de ensino básico também à área de Arte houve manifestações e protestos de inúmeros educadores contrários a uma das versões da referida lei, que retirava a obrigatoriedade da área. (BRASIL, 1997, p. 25).

Como vimos em 1996 a Lei Nº 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) passa a considerar a Arte como disciplina obrigatória da Educação Básica e os PCN's definem que ela será composta de quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro.

## **2.1 A importância da arte na educação**

Como podemos perceber houve um grande avanço no ensino de Artes nas escolas. No entanto, ainda é um campo muito complexo, no âmbito da investigação e investimento de como se aprende arte na educação infantil, no ensino fundamental, médio e no ensino superior. Também, ainda é um desafio dessa área de ensino descobrir, como desmistificar a ideia de que a disciplina de Artes “tem um valor menor na vida do ser humano” que as demais de outras áreas específicas de conhecimento, eclodindo, portanto, uma hierarquização entre as respectivas disciplinas.

Diante disso, passemos a refletir como os professores pensam e atuam metodologicamente defronte a seus trabalhos nos meandros da sala de aula, contribuindo para o bom desenvolvimento educacional da criança, estabelecendo relação com a qualidade e o verdadeiro significado da arte. Como relata a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n 9.394/96) no seu art. 1º, parágrafo 2º: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 1997). Portanto, o ensino

deverá ser fundamentado por esse princípio, isto é, com o objetivo de preparar o indivíduo para trabalhar e viver na sociedade em que está inserido. Além disso, a educação tem por finalidade, conforme o art. 2º, da LDB (Lei n 9.394/96) “o pleno desenvolvimento do educando” (BRASIL, 1997).

Nesse sentido, advoga-se que o ensino da arte trata-se de um importante trabalho educativo, que provoca na criança ações de amadurecimento e formação do bom gosto e do prazer, estimulando a inteligência, como também contribuindo na construção da personalidade. Portanto, a arte é importante na vida da criança, visto que, é ela que ajudará no desenvolvimento da expressão e da criatividade do indivíduo, tornando-o mais sensível e fazendo com que ele veja o mundo com outros olhos, propiciando uma ressignificação de olhares múltiplos. Ou seja, é por meio do trabalho com a arte que a criatividade da criança é trabalhada e desenvolvida. (COLETO, 2010). Nesse sentido, a valorização e trabalho das artes com as crianças, desde cedo, proporcionará momentos e vivências grandiosas com relação à criticidade, sensibilidade, criatividade e ampliação dos seus conhecimentos à cerca das habilidades artísticas, não esquecendo também as sólidas contribuições para a formação da autonomia da criança. Assim afirma Marques que:

O acesso à arte por meio da escola formal é o início de um caminho para sistematizar, ampliar e construir conhecimento nas diferentes linguagens artísticas que nos possibilitam interagir no mundo de forma diferenciada. (MARQUES; BRAZIL, 2012, p. 26).

A integração da criança com a arte no âmbito educacional é de fundamental importância, para a relação de todas as pessoas que compõem a comunidade escolar, fazendo-se imprescindível, nesta fase em que a criança se encontra em total processo de transformação e interação com o mundo. Outrossim, a arte tem influência importante sobre o desenvolvimento da personalidade infantil e, por isso, a atividade artística deve ser estimulada por meio dos sentidos, da imaginação e de atividades lúdicas, que irão ampliar as possibilidades cognitivas, afetivas, sociais e criadoras da criança. (FERREIRA, 2008).

Todo esse processo de desenvolvimento integral e espontâneo da criança com as vivências artísticas contará com o envolvimento do professor para com o ensino de Artes. Assim, o professor necessita compreender que:

Cada linguagem artística que conhecemos-vivenciamos, fruímos, compreendemos-possibilita-nos outro olhar e formas diferentes de vivenciar o mundo. Uma vez articuladas pelo professor, as diferentes linguagens artísticas possibilitam aos estudantes diversas leituras de mundo imbricadas entre si e em movimentos dialógicos constantes entre pessoas, tempos e espaços. As diversas leituras de mundo viam diferentes linguagens- não comente a verbal- possibilitam conhecer, reconhecer, ressignificar e, sobretudo, impregnar de sentidos a vida em sociedade. (MARQUES; BRAZIL, 2012, p. 27).

Percebe-se que a preparação e o compromisso dos professores com o ensino de Artes, sendo estabelecido através do trabalho sério, planejado com rigorosidade metódica, poderão possibilitar a transformação e o redimensionamento da concepção de arte por parte dos educandos, contribuindo dessa maneira, para a formação da sua identidade, expressividade e personalidade.

Com escopo nisso, é evidente que o ensino de Artes é de uma grandiosa potencialidade para o crescimento do indivíduo em todos os aspectos, impregnando de sentido a vida em sociedade, como destaca Marques e Brazil, ao afirmarem que:

[...] toda a potencialidade do ensino de Arte só se concretiza nas práticas pedagógicas se o professor de Arte acreditar que pode atuar como um articulador de transformações: suas, dos estudantes e, conseqüentemente, da sociedade em que vivem; e que esse é –ou deveria ser– um dos focos principais do exercício da sua profissão docente e artística. (2012, p. 28).

Diante disso, compreende-se que a qualidade do ensino de arte só será bem instaurada nas práticas pedagógicas quando o professor diferentemente do que muitos pensam se deixar envolver com o desenvolvimento da criança, e não apenas transpor atividades que leve apenas a ocupação extracurricular, fora de tudo que compõe o processo educacional que começa no vínculo que é estabelecido entre as crianças e entre elas e os educandos. Para tanto, Marques e Brazil, asseveram que:

Quando o professor de arte está comprometido com o conhecimento, leitura e contextualização das linguagens artísticas abre aos alunos possibilidades de vivenciar as relações humanas de outra forma: sem a violenta e eterna competição, sem vencedores ou perdedores, sem utilitarismos primários, sem obviedades superficiais na observação, apreensão e expressão do contexto em que se vive. (2012, p. 34).

Deste modo, a preocupação do professor com o desempenho do educando é de fundamental importância. Assim, o docente necessita instigar a construção de um espaço de respeito mútuo, pois possibilitará a valorização das criações artísticas dos educandos num clima de favorecimento do reconhecimento das potencialidades destes. Implicando assim, num processo de apreciação, vivência e construção de novas possibilidades de viver a arte, pois é no contexto da sala de aula que acontece a troca de saberes, construções de aprendizagens e a ligação entre professor-aluno e aluno-aluno. É no ambiente da sala de aula, na relação professor-aluno, que os valores e as competências são trabalhados, como também a preocupação com o desempenho do educando, demonstrando a sua importância. Assim, é pertinente afirmar que acima de tudo a sala de aula deve ser um lugar significativo de conhecimento, de articulação da arte, no qual se faz necessário que o professor venha a ser ele mesmo um pedaço do mundo da arte, uma fonte de fruição e produção artística que adentra os muros da escola. (MARQUES; BRAZIL, 2012).

A importância do fazer em sala de aula faz do professor parte relevante desse processo, que viabiliza o envolvimento com a disciplina, concentração, dedicação, participação coletiva, aproximação e respeito com o outro, como também a elevação da auto-estima e a responsabilidade de práticas de uma contínua educação de arte, fazendo-se necessário a sintonia entre os objetivos do professor e dos alunos que se dará através do trabalho em conjunto entre teoria e prática.

### CAPÍTULO III – AVALIAÇÃO NO ENSINO DE ARTES

Ao longo do tempo, com as transformações ocorridas na sociedade, conseqüentemente a disciplina de Artes passou por esse processo de mudanças que alavancou inquietações e problemáticas a cerca de como o sujeito expressa a sua visão de mundo e suas concepções, vivências, espaços, tempo e princípios.

Se o processo de avaliação é complexo, quando levamos em consideração mensurar quantitativamente o nível de conhecimento do educando, diante uma determinada área do conhecimento, imagina só quando levamos este processo ao ensino nessa área em discussão. Quais posicionamentos devemos tomar enquanto professor? Esta é uma pergunta chave diante da complexidade a ser enfrentada ao avaliar o educando como aluno de Artes. Transfiro tal responsabilidade para nós educadores, pois, nós que temos esta tarefa social de despertar e aprofundar as competências exigidas ao aluno nas diferentes esferas do currículo, durante o seu processo de ensino.

Ser um transformador neste processo sugere que cabe ao professor, trazer à tona mudanças relacionadas à autonomia, sensibilidade artística, reflexiva e crítica do educando, fazer isto mediante a um sistema que define estas etapas de ensino com um sentido que traz o valor ao final do seu processo, desconsiderando todo o universo de conhecimento adquirido e o resumindo em uma nota no final do curso, sem contar que em alguns casos a interferência externa atrapalha o processo criativo dos alunos, sugerindo que estes são literalmente “contaminados” pela influência de professores e da sociedade em geral.

Deste modo, ao considerar a avaliação uma ação pedagógica que influencia e é influenciada, Luckesi sugere três passos a serem seguidos para uma nova maneira de praticar a avaliação escolar:

- (assumir) um posicionamento pedagógico claro e explícito [...] de tal modo que possa orientar diuturnamente a prática pedagógica, no planejamento, na execução e na avaliação.
- [...] conversão de cada um de nós, de cada professor, de cada educador, para novos rumos da prática educacional. Conversão no sentido de conscientização e de prática desta conscientização. Não basta saber que 'deve ser assim', é preciso fazer com que as coisas 'sejam assim'.
- [...] resgate da avaliação em sua essência constitutiva. Ou seja, torna-se necessário que a avaliação educacional, no contexto de uma pedagogia preocupada com a transformação, efetivamente seja um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade para uma tomada de decisão. Os dados relevantes não poderão ser tomados ao léu, ao bel-prazer do professor, mas eles terão que ser relevantes de fato para o que se propõe. Então, a avaliação estará preocupada com o objetivo maior que se tem que é a transformação social. (1986. p. 17-51).

Neste sentido, a disciplina de Artes, além de proporcionar a interdisciplinaridade com as demais disciplinas, apresenta também inúmeras formas e concepções de avaliação, sendo relevante para o trabalho, a observação, análise e reflexão dos objetivos para com a prática que se deseja realizar juntamente com os alunos, criando assim relações de corresponsabilidade dentro dos princípios que envolvem a disciplina acima supracitada.

Diante dos três passos que o professor Luckesi considera basilares para que se estabeleça a função diagnóstica da avaliação, fica evidente o papel do docente como reconhecedor dos caminhos que deverão ser trilhados como forma de auxiliá-lo na identificação dos objetivos a serem alcançados, como o seu compromisso com a formação dos educandos. Sob esse prisma, Marques e Brazil destacam que:

Aprender deve ser responsabilidade compartilhada por alunos e professores, ou seja, uns e os outros devem desenvolver instrumentos de regulação das aprendizagens. Se os critérios e avaliação forem compartilhados, os alunos poderão auxiliar e acompanhar o percurso das próprias aprendizagens. (2012. p. 80).

Deste modo, para que bons resultados sejam alcançados no ensino da arte e no processo avaliativo, é preciso que tanto o professor como aluno estejam comprometidos com



o processo de construção desses saberes, buscando na avaliação contemplar os conteúdos trabalhados no ambiente escolar. Assim, “tanto o professor como o aluno pode orientar seus fazeres em função da avaliação, apesar de desempenharem papéis distintos”. (ARSLAN; IAVELBERG, 2009 p. 81).

Não será o professor o detentor do saber no processo de avaliação das aprendizagens no ensino de arte, mas um mediador, o aluno como conhecedor de seu potencial em consonância com o professor conseguirá delinear, esboçar o que aprendeu o que mesmo demonstra habilidade e conseqüentemente o que poderá ser trabalhado para um melhor desempenho dos saberes, ou seja, “[...] o professor precisa criar indicadores de avaliação com base nas tarefas e atividades desenvolvidas”. (ARSLAN; IAVELBERG, 2009 p. 82).

Para que seja satisfatória a avaliação do desempenho dos alunos deverá, o professor, criar situações de envolvimento na ação que acontece entre professores e alunos, pois o contato com a arte de diversos lugares explana uma visão de mundo do sujeito fazendo com que o mesmo cresça intelectualmente, tornando-se um crítico em relação a sua cultura e as outras culturas divergentes que se coadunam.

Para tanto, não se pode deixar de evidenciar que “a importância no trato com os conteúdos é o conhecimento sobre seus modos de aprendizagem a condicionar as orientações didáticas de seu ensino. (ARSLAN; IAVELBERG, 2009 p. 85).

Ao educador, cabe a responsabilidade de difundir os conteúdos, tendo o compromisso de determinar as orientações didáticas de seu ensino, oportunizando aos alunos a interação com o saber artístico, conduzindo-o à autonomia e ao cumprimento das tarefas.

Portanto, de acordo com os PCN’s de Artes, a avaliação precisa ser realizada com base nos conteúdos, objetivos e orientação do projeto educativo em arte e em três momentos para sua construção:

- A avaliação pode diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos. Nesse caso, costuma ser prévia a uma atividade;
- A avaliação pode ser realizada durante a própria situação de aprendizagem quando o professor identifica como o aluno interage com os conteúdos;
- A avaliação pode ser realizada ao término de um conjunto de atividades que compõem uma unidade didática para analisar como a aprendizagem ocorreu. (BRAZIL, 1997 p. 67).

Diante desse pressuposto, percebe-se que a todo o momento no processo avaliativo do ensino de Artes a preocupação de como o binômio professor/aluno posicionam-se mediante aos conteúdos, objetivos e projetos educacionais com relação a cultura de cada centro educativo.

Para tanto, se faz necessário que toda a comunidade escolar conheça e discuta os instrumentos, métodos e procedimentos avaliativos juntamente com o professor, que deverá ser flexível mediante uma avaliação do seu fazer pedagógico em sala de aula.

Será o professor o sujeito de criação do espaço e articulador das condições existentes na escola, para com a sua práxis pedagógica favorecer, mediar, possibilitar a concretude dos trabalhos artísticos dos aprendizes.

Desse modo, os PCN's de arte traz concepções que diz respeito à avaliação desde:

- A organização dos materiais a serem utilizados dentro do espaço de trabalho;
- A clareza visual e funcional do ambiente;
- A marca pessoal do professor a fim de criar 'a estética do ambiente', incluindo a participação dos alunos nessa proposta;
- A característica mutável e flexível do espaço, que permita novos remanejamentos na disposição de materiais, objetos e trabalhos, de acordo com o andamento das atividades. (BRASIL, 1997 p. 71).

A organização do espaço e dos materiais a serem utilizados nas aulas de cunho artístico, de modo planejado por parte do professor, viabiliza a criação dos alunos, de maneira exploratória, objetiva e contextualizada, podendo as propostas serem modificadas de acordo com os objetivos e critérios traçados mediante uma avaliação das necessidades dos educandos para efetuarem suas atividades com prazer e fruição.

Tendo como base os PCN's a proposta é clara diante das abordagens que devem ser exploradas no Ensino Fundamental, que são: artes visuais, dança, música e teatro, porém o documento deixa veementemente claro, que a totalidade de sua abordagem não é necessária, mas que em toda a sua formação curricular, estes sejam trabalhados e vivenciados em algum momento, sendo abordado e aprofundado conforme preconiza os parâmetros desse documento. A instituição escolar tem a autonomia de desenvolver as atividades artísticas, diante de seu universo técnico, estrutural, levando em consideração a formação dos seus

profissionais de educação, a sua comunidade escolar como elemento motivador e de convivência desta produção artística.

Os conteúdos precisam atingir um resultado na construção do conhecimento do educando, o procedimento metodológico deve direcioná-los para a produção, que é o desenvolvimento artístico, este precisa instigar no aluno o interesse e a apreciação pela Arte como um todo, bem como a reflexão sobre esta na sua abrangência geral, ligada diretamente aos conhecimentos que foram constitucionais para o seu entendimento e sensibilidade artística, para que de fato, possamos atuar como mediadores, que possamos despertar não só, as competências ancoradas pelos parâmetros, mas, sobretudo, pautarmo-nos na formação integral de sujeitos sociais, capazes de transformar e atuar no cerne de uma sociedade multicultural.

## CAPÍTULO IV

### PENSANDO A AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA ARTES COMO MEIO CONTRIBUINTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: OPINIÕES DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO

No presente capítulo constam as análises feitas a partir da coleta de dados realizada na rede pública e privada de ensino nos anos iniciais do Fundamental I, na cidade de Cajazeiras, no alto sertão paraibano. A coleta foi realizada por meio de um questionário sobre o tipo de avaliação no ensino de Artes, partindo da assertiva de como ela é pensada para o discente no momento do planejamento; Quais os critérios utilizados na avaliação da disciplina de Artes; Qual a opinião dos educadores acerca da contribuição ou não da disciplina no processo de aprendizagem dos educandos.

#### **4.1 Análises acerca das entrevistas dos docentes da rede pública**

Parte-se do princípio que o planejamento é de grande valia para uma efetiva prática pedagógica. Sem planejar o educador está sujeito ao famoso imprevisto, o que empobrece substancialmente seu ensino, pois este fica a critério das ações mirabolantes criadas naquele momento. O que não deveria acontecer, como foi dito, para uma boa aula e uma boa prática é precípuo que haja um bom planejamento. É nesse momento que serão pensadas as formas de transmitir os conteúdos e os meios avaliativos. Desse modo, a primeira pergunta utilizada no questionário é a seguinte: **Durante o planejamento das atividades que serão trabalhadas na disciplina de Artes, como é pensada a avaliação do aluno?** O professor A responde que:

O processo de avaliação será de acordo com o desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula na aprendizagem de Artes. Reconhecendo que a avaliação exerce um papel importante em todas as disciplinas, uma vez que o resultado obtido numa avaliação poderá fornecer valiosas informações ao educador, tanto com relação à aprendizagem do educando como com relação à sua própria prática, estimulando a reflexão e estabelecendo discussões quanto às práticas e métodos utilizados.

Segundo a professora A, no ato do planejamento as avaliações são pensadas de acordo com o desenvolvimento das atividades trabalhadas, então, se entende que não há um pensar prévio, de qual meio avaliativo será usado para observar e saber acerca da aprendizagem dos

discentes. Mas, a educadora reconhece a importância da avaliação como recurso para obter informações sobre a assimilação de conhecimento do corpo estudantil e também sobre seu trabalho em sala. Tendo em vista essa importância, a avaliação deveria ser pensada, também, no ato do planejamento, mesmo que ela seja lapidada no limiar das aulas de acordo com as atividades trabalhadas, pois tendo uma visão de como realizá-las, há uma praticidade na prática pedagógica, melhor dizendo uma eficácia.

A Professora **B** diz que “*A avaliação compreende o desempenho dos alunos no que se refere às atividades sugeridas.*” A avaliação, segundo a entrevistada, vai de encontro, apenas, a atividade que foi trabalhada, ou seja, o desempenho do educando mediante o que está sendo proposto. Quando na verdade a noção de avaliar não se limita apenas a ação da atividade, mas de acordo com os PCN’s de Artes, “a avaliação pode ser realizada durante a própria situação de aprendizagem quando o professor identifica como o aluno interage com os conteúdos;” (BRASIL, 1997. p. 67). Portanto, avaliar é algo que deve acontecer no cotidiano da sala de aula, no processo constante de atividades realizadas pelo docente. Uma observação prévia, durante e depois do exercício ou avaliação precisa ser adotado.

Essa observação constante na aprendizagem do educando juntamente com meios que venham a facilitar a aquisição do conhecimento na disciplina de Artes seria a melhor maneira de trabalhar formas avaliativas. Desse modo a Professora **C**, **ainda em relação à primeira pergunta do questionário, afirma:**

O professor busca inovações para aperfeiçoar e despertar o interesse e o talento dos alunos na arte. Avaliação do aluno é da seguinte maneira, participação, criatividade, interesse, organização, atividades para maior compreensão e memorização dos fatos básicos por parte da criança.

Portanto, a avaliação é mais um fator contribuinte para o processo de aprendizagem dos educandos, por isso não deve ser encarada apenas como um método aplicativo em um determinado momento da aula, mas deve ser visto como um trabalho a ser realizado no percurso diário das aulas, com atividades a serem observadas antes, durante e depois de sua aplicação, com o intuito de auxiliar na aquisição e na verificação do conhecimento.

A segunda questão versa em torno dos critérios avaliativos, assim questiona-se: **Ao avaliar os alunos com relação à disciplina de Artes, quais critérios são considerados importantes?** A resposta da Professora **A** é:

A disciplina de Artes, assim como todas as outras disciplinas deve obedecer aos mesmos critérios de avaliação, isto favorece que cada aluno valorize sua produção e sua criatividade individual, sendo incentivado pelo professor diante das atividades desenvolvidas com os alunos. É bom que se tenha espaço para a leitura de trabalhos coletivos e individuais, avaliando dessa forma o individual e o coletivo. As estratégias de avaliação em Artes podem ser as mais variadas e deverão ser selecionadas pelo professor.

De acordo com a entrevistada a disciplina de Artes deve estar em consonância avaliativa com as demais disciplinas, o que contribui para a valorização da “criatividade individual”. Ela frisa também sobre a importância de se trabalhar o coletivo e o individual, pois, dessa forma o discente terá oportunidade de desenvolver suas peculiaridades e sociabilidade. E cabe ao professor realizar a multiplicidade de estratégias avaliativas, mas para tanto ele deve ter conhecimento sobre “[...] os modos de aprendizagem a condicionar as orientações didáticas de seu ensino.” (ARSLAN, 2009, p.85). Nesse sentido, tal conhecimento influenciará as formas de ensino e conseqüentemente as formas de avaliar.

As professoras **B** e **C** falam que: “*Os aspectos observados são: dedicação, desempenho e aquisição de conhecimento.*” (Professora B); “*Os critérios da avaliação são: colaboração, socialização, interação, compreensão, motivação, e êxito nas atividades.*” (Professora C). Tais critérios são pertinentes para a prática avaliativa, pois são singularidades significativas que devem ser levadas em consideração pelo docente. O discente demonstra essas individualidades não apenas no ato da avaliação, mas no seu percurso da sala de aula, no desenvolvimento das atividades. Por isso, esse meio de observar a aprendizagem do educando, não deve ser apenas restrito à realização de um exercício, mas um processo constante na perspectiva de refletir o aperfeiçoamento dessa aprendizagem, investigando como esta se processa e se realiza.

A terceira pergunta é concernente à opinião dos docentes acerca da contribuição da disciplina de Artes para a aprendizagem dos discentes: **Em sua opinião, a disciplina de Artes contribui no processo de ensino aprendizagem dos alunos? De que forma?** A professora **A** se refere a disciplina de Artes da seguinte maneira:

A disciplina de Artes contribui muito, são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Trazendo novas perspectivas, formas diante da sociedade em que se vive. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do cotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete no modo como se pensa no que se pensa e no que se produz com o pensamento humano. As artes permitem participar de desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social dos indivíduos permitem assim um entendimento das tradições de outras culturas no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.

A docente tem noção de que a cadência artística é importante e contribui para a aprendizagem dos discentes, assim como as demais disciplinas. Mas, essa em específico auxilia na sensibilidade dos educandos, no melhoramento de seu fazer artístico como diz a Professora **B**, ao falar que por meio da disciplina eles aperfeiçoam seu “[...] *desempenho artístico [...]*”, ela proporciona, também, o “desenvolvimento de diferentes competências”. Tais competências possibilitam a boa atuação do educando na vida escolar, e são citadas pela Professora **C**, quando a mesma diz que a disciplina de Artes “[...] *contribui para desenvolver a capacidade do raciocínio dos alunos e a socialização, possibilitando uma aprendizagem de forma mais construtiva.*” Essas individualidades auxiliam no bom rendimento do alunado na esfera geral, ou seja, na aprendizagem como um todo, refletindo nos trabalhos e atividades das demais disciplinas.

A professora **A** diz, ainda, que “[...] *as artes permitem participar de desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social dos indivíduos [...]*”, mas, para tanto, é fundamental que o docente esteja disposto e realize uma metodologia voltada para esse fim. “O acesso à arte por meio da escola formal é o início de um caminho para sistematizar, ampliar e construir conhecimento nas diferentes linguagens artísticas que nos possibilitam interagir no mundo de forma diferenciada.” (MARQUES; BRAZIL, 2012, p. 26). E essa interação no mundo, se dá por meio das competências desenvolvidas no meio escolar, que de acordo com os autores é algo que reflete na vida social.

As entrevistadas tem consciência de que a disciplina de Artes é de vital importância para o processo de aprendizagem dos discentes, que esta proporciona benefícios como a construção da identidade, de competências, de raciocínio, então, há uma diversidade de contribuições para a aprendizagem, assim como as demais disciplinas e como tal deveria ser levada em consideração por alguns profissionais, que ainda possuem a visão de que Artes é

apenas um tempo de divertimento, pintura e atividade sem orientação, enfim, sem produtividade intelectual. Como se sabe, ela é muito mais que um passa tempo. As professoras, também, trazem diversos critérios avaliativos que permitem um trabalho dinâmico na sala de aula ou em atividades fora desse ambiente. O que é crucial para que se obtenha êxito na prática pedagógica, pois é preciso avaliar, balizando-se em um objetivo, que tenha como foco central desenvolver as habilidades do discente e posteriormente, aprimorar o aperfeiçoamento dessas competências.

#### **4.2 Análises acerca das entrevistas dos docentes da rede privada**

Planejar como se sabe significa projetar, traçar, delinear, configurar e reconfigurar algo previamente. Quando se tem a intenção de alcançar determinado objetivo é extremamente significativo elaborar formas e métodos para conseguir buscá-lo com êxito. Por isso, segundo a Professora 1, no que se refere à primeira questão, que faz alusão ao planejamento da avaliação da disciplina de Artes, ela pontua que:

Durante todo o planejamento das atividades que serão desenvolvidas para a aula, a avaliação é sempre pensada de maneira que venha a desenvolver a realidade ou chegar mais perto possível da vida dos alunos, em uma avaliação mais contínua.

Nessa entrevista é observável, a preocupação com a avaliação para a disciplina. Nesse sentido, saber quais meios utilizar para que estes venham tornar exequível o trabalho de trazer para o ambiente da sala de aula a realidade do educando é um ponto interessante para ser discutido e exercitado em sala, pois uma prática voltada para a realidade no qual o discente esteja inserido ocasiona a inclusão de características, valores e individualidades pertencentes ao alunado, facilitando a compreensão dos conteúdos, já que estes se baseiam naquilo que é similar e familiar à sua realidade. Segundo Luckesi nos seus três passos para uma nova forma de praticar a avaliação escolar, em seu terceiro ponto o autor assevera que avaliar “[...] efetivamente seja um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade para uma tomada de decisão [...]” (p. 17-51). Ou seja, as ações avaliativas devem tratar de questões que estejam presentes na realidade daqueles sujeitos, não seja algo longínquo dos conhecimentos dos discentes advindos do senso comum, da sua socialização com o meio, que



transcende os muros da escola. Essa questão deve ser levada em consideração tanto nos conteúdos trabalhados quanto nas avaliações.

No planejamento a avaliação da disciplina de Artes, segundo a Professora 2 “*É pensada em verificar e acompanhar o seu desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades referentes aos trabalhos realizados em sala de aula.*” Então, nas diversas atividades que devem ser aplicadas no intuito de avaliar os discentes, os pontos fortes para esse fim são a verificação e o acompanhamento no desenvolvimento dessas atividades, que permitem uma visão mais substancial do que está sendo produzido na sala de aula, como averiguar as capacidades e potencialidades, como bem salienta a entrevistada, a respeito desses momentos avaliativos. Num trabalho de permanente acompanhamento é possível notar o crescimento, desenvolvimento e avanço dos discentes na disciplina. E a Professora 3 diz que “*A avaliação é sempre algo que precisa ser pensado, pois ninguém é zero e nem dez. A avaliação pode ser com seminários, apresentações de pequenos textos, avaliação sem consulta.*” Já esta professora evidencia algumas propostas de avaliações, chama atenção que essa ação precisa ser pensada cotidianamente. É indispensável, que se reflita de uma maneira geral de meios avaliativos que venham contemplar as potencialidades do alunado, evitando a mesmice nos trabalhos, o que termina por tornar o processo desfavorável a aprendizagem, deste modo algo novo leva o estudante a refletir e pensar acerca do que foi discutido, tornando-se um sujeito crítico e reflexivo.

A segunda pergunta sobre os critérios avaliativos é relatada da seguinte maneira pelas entrevistadas:

Professora 1: *Um dos critérios mais pensados e importantes na hora de avaliar os alunos é levar em consideração a realidade de vida daquele aluno como ponto principal na avaliação do conteúdo de Artes.* Professora 2: *É avaliado o desempenho durante o trabalho desenvolvido, a habilidade, a criatividade e a potencialidade.* A Professora 3: *Comprometimento, dinamismo na área trabalhada e assiduidade.*

A primeira docente elenca mais uma vez a questão da realidade dos discentes como a base para o processo avaliativo para a disciplina de Artes, o que é excelente. Como foi dito anteriormente, levar para o ambiente da sala de aula as peculiaridades e familiaridades presentes no meio social do educando, facilita a aquisição dos conteúdos. Já a segunda professora externa acerca do desempenho durante o processo avaliativo e outras potencialidades, deixando claro que no seu entender a avaliação acontece apenas no momento que se aplica uma atividade, sabe-se que não é o caso, pois, a avaliação vai além desse

momento, é algo contínuo, formativo, mas deve ser observado diariamente nas diversas ações efetuadas pelos aprendizes, propiciando assim uma visão ampla de sua aprendizagem.

Com relação à Professora **3**, esta enfoca critérios como assiduidade e comprometimento, a regularidade e compromisso de comparecer às aulas é algo que cabe a todos os discentes se estes desejam findar o ano letivo com êxito. A entrevistada enfatizou critérios que, obviamente devem ser respeitados, já que se trata de sua opinião em relação a pergunta lançada, no entanto há outras formas que podem ser utilizadas como critérios avaliativos e, que, conseqüentemente, teriam um rendimento maior no quesito avaliação, citado, por exemplo, pelas outras duas professoras.

Já a questão três em relação a contribuição e importância da disciplina de Artes na aprendizagem, a Professora **1** diz que: *“Sim. Contribui para a aprendizagem, a observação e produções em adquirir noções de espaço e movimento.”* A Professora **2**: *“Sim, pois é importante para desenvolver a criatividade, estimular a capacidade criadora, estimular o pensamento crítico tornando o ensino prazeroso para os alunos.”* E a Professora **3**: *“Sim. Ao proporcionar o aluno desenvolver habilidades manuais, intelectuais e a observação além de estimular gosto e criatividade.”*

Sabe-se que a disciplina de Artes tem seu destaque e relevo no processo de aprendizagem dos discentes, assim como qualquer outra disciplina. Com isso as professoras responderam de maneira positiva ao que foi perguntado. Cada uma com suas idealizações expressaram de maneira diversificada, as contribuições que o ensino de Artes ocasiona na vida escolar dos estudantes. Como, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades manuais, intelectuais, de observação, para assim estimular a criatividade, abordado pela Professora **3**. Já a professora **2** explana a questão do pensamento crítico, como também o desenvolvimento da criatividade, e a Professora **1** reflete sobre a aquisição de noções de espaço e movimento.

Então nota-se, pela diversidade a amplitude de contribuições presentes no ensino de Artes. Conforme afirma Coletto (2010), que a arte propicia à criança o desenvolvimento da criatividade, que se esse trabalho for realizado desde cedo, ocasiona a valorização da disciplina, assim como vivências que contemplem a sensibilidade, as habilidades artísticas e a autonomia do educando. Então, há uma lista enorme dos benefícios que o ensino na área proporciona para o processo de aprendizagem. E isso deve ser levado em consideração pelo educador.

O trabalho docente exige um desdobramento e criatividade enorme, que venham a cativar os discentes de maneira a facilitar seu aprendizado, para tanto a avaliação faz parte desse processo, e é preponderante que ela seja pensada também, de maneira criativa e cativante, pois complementa o trabalho realizado na sala de aula. Nessa perspectiva, a professora **1** contesta sobre um ponto importante para esse trabalho que é a realidade do discente. Levar em consideração o conhecimento que ele possui de suas vivências fora da sala de aula, juntamente com seu ambiente social e familiar que é algo enriquecedor para a aquisição de conhecimento. Assim como verificar e acompanhar o desempenho do educando na atividade, segundo a Professora **2**, também é pertinente. Não só isso, mas a utilização de variados critérios avaliativos, também, auxiliam nesse processo, assim como o conhecimento da importância da disciplina de Artes, enquanto contribuinte e rica fonte de conhecimento.

#### **4.3 Comparações entre o posicionamento dos docentes da rede pública e privada**

Mediante a pesquisa foi notório estabelecer que exista situações controversas defronte o ensino da rede pública e da rede privada. No quesito qualidade, tem-se o pensamento de que a segunda instituição seria o meio mais seguro, por isso, teria mais prestígio por parte da população no que se refere a uma boa escolarização. Contudo, a qualidade do ensino, independente do tipo de instituição, está ligada à diversos fatores, como formação dos profissionais, estrutura física predial, insumos, a falta destes refletem na prática pedagógica, e infelizmente tais recursos são mais escassos na rede pública, principalmente em regiões de difícil acesso e na educação do campo. E esses fatores ocasionam um processo avaliativo deficiente, pois tudo está interligado, se há uma prática educativa deficiente, logo, o que estiver ligado a ela será e sofrerá esses sintomas, que contribui para a precariedade na educação desses lugares. Mas, o ponto central da discussão é se dúvida a Avaliação. Por isso, farei um breve comparativo sobre esse quesito, no que se refere à prática avaliativa pelos profissionais entrevistados, da rede pública e privada, analisando as falas mais pertinentes e que me chamaram a atenção, nesse caso será da Professora **A**.

Com relação à primeira pergunta: **Durante o planejamento das atividades que serão trabalhadas na disciplina de Artes, como é pensada a avaliação do aluno?** A resposta da Professora **A** da rede pública elucida que esta conhece a importância da avaliação,

no entanto, em seu planejamento a avaliação é pensada de acordo com as atividades aplicadas, como foi dito, seria interessante que fosse pensado previamente para uma dinamicidade de sua prática. Pois, o que é pensado no planejamento pode não acontecer ou ser aplicado tal qual, já que imprevistos ocorrem, no entanto servem de norte para uma boa aula. Já a docente 1 da rede privada deixa claro que a avaliação é pensada durante seu planejamento: “[...] *todo o planejamento das atividades que serão desenvolvidas para a aula, a avaliação é sempre pensada de maneira que venha a desenvolver a realidade ou chegar mais perto possível da vida dos alunos [...]*” (Grifo meu). Além de tentar incluir nas avaliações a realidade dos discentes, algo que deveria ser trabalhado sempre, independente da disciplina ou da escola, pois, iria demasiadamente contribuir para a aquisição epistemológica dos educandos.

Não desmerecendo o ensino da professora da rede pública, mas nota-se certa desvalorização com a avaliação da disciplina, talvez não seja o caso, a docente deve ter seus motivos para agir de tal modo, ou isso não deve ocorrer sempre, é o que transparece em sua resposta, uma avaliação feita, apenas pela observação. De fato o ato de observar já está servindo como meio avaliativo, mas não é o suficiente. Ainda, afirmo que fazendo isso previamente deixará o ensino mais eficiente e terá uma base para seu trabalho, não agindo de forma improvisada ou vinda a aplicar aquilo que lhe veio à mente, no momento de sua observação.

Com relação aos critérios avaliativos, que dizem respeito à segunda pergunta, a docente da rede pública ressalta sobre as questões de valorizar o trabalho individual e coletivo; Que as disciplinas devem estar em sintonia com o mesmo critério avaliativo, que poderia ser a aprendizagem do educando, já que tudo na escola gira em torno disso, mas, mais do que auxiliar na aprendizagem ela existe para auxiliar na formação dos sujeitos. Tal trabalho, segundo a professora ajuda na valorização da produção artística feita pelo discente. Já a docente da rede privada diz, mais uma vez a questão de trazer para o ambiente da sala de aula a realidade do educando, um ponto fundamental para os trabalhos avaliativos.

E com relação à terceira pergunta, esta se refere à opinião dos educadores em relação a contribuição ou não da disciplina no processo de aprendizagem dos educandos. A educadora da rede pública evidencia as contribuições que o ensino de Artes proporciona na vida escolar do discente, não é apenas uma disciplina para pintar e desenhar, pois “[...] *A vivência artística influencia o modo como se aprende como se comunica e como se interpretam os significados do cotidiano.[...]*” (Professora A – rede pública). É algo que possibilita a expressividade no âmbito pessoal e cultural, torna-se contribuinte para a continuidade desta; Auxilia para o

desenvolvimento da imaginação, “*de diferentes competências*”, que juntamente com o trabalho das demais disciplinas irão facilitar a aprendizagem do alunado. Portanto, não é um trabalho individual, mas coletivo, já que a primazia desse processo é a educação dos educandos.

A docente da rede privada expõe que a disciplina “*Contribui para a aprendizagem e a observação e produções em adquirir noções de espaço e movimento.*” Esta, diferentemente da professora da rede pública, que claramente demonstra a rica contribuição da disciplina, foi mais simplista em sua resposta e focou em um ponto específico, uma contribuição, dentre tantas que ela proporciona. Não que esteja errada, ela argumenta e defende sua opinião sobre o assunto, sendo, apenas mais objetiva. Então nessa questão, aparentemente a professora da rede privada pode saber das atribuições que a disciplina de Artes ocasiona no processo de aprendizagem dos discentes, no entanto, em sua resposta apresenta um conhecimento restrito sobre o assunto. Talvez, quisesse ser breve em suas palavras como fez nas demais perguntas. Mas, ela respondeu de maneira positiva.

Observa-se que as profissionais, independente da instituição, mostraram diferenças em suas opiniões. Obviamente, por serem sujeitos diferentes. Mas, em se tratando de rede pública e privada, a primeira e segunda questões respondidas pela educadora da rede privada poderiam ser aplicadas na rede pública, já que ela trabalha tentando envolver a realidade do educando na sala de aula. Não queremos dizer com isso que as repostas da docente da rede pública sejam desmerecedoras de reconhecimento, não é isso, mas se toda escola trabalhasse ou tentasse incluir em seu ensino as familiaridades presentes na realidade dos discentes, o processo de aprender se concretizaria mais facilmente, por relacionar elementos cognoscíveis à realidade deles. No entanto, a resposta referente a terceira questão da docente da rede pública foi mais, especificamente, esclarecida e detalhista ao tecer sobre os benefícios da disciplina de Artes do que a professora da rede privada. Destarte, diante dessa reflexão e análises realizadas, o objetivo da pesquisa que é compreender todo o processo de avaliação na disciplina focalizada, foi alcançado. Por meio dos dados, é possível observar o que as profissionais da rede pública e privada compreendem por avaliação, mais especificamente, avaliação na disciplina de Artes.

O ensino de Artes pode ser trabalhado de maneira a vir complementar à aprendizagem dos educandos, desde que, os educadores venham a exercer uma prática de valorização à disciplina, tenham conhecimento da importância dela no processo de aquisição do conhecimento, utilizem meios, insumos que facilitem o trabalho em sala, sendo que a falta

desses fatores, como frisamos anteriormente, precariza o ensino, não só dessa disciplina, mas de qualquer outra. E a avaliação não está excluída desse processo, pelo contrário é fator essencial para o mesmo, tendo em vista, um ensino pobre refletir sintomaticamente nos da Avaliação.

A pesquisa possibilitou adquirir novos conhecimentos sobre o tema investigado, e para meu crescimento enquanto profissional na área da educação. Foi uma conquista realizada à base de muito trabalho, algumas decepções, algumas dores de cabeça, mas com persistência e coragem consegui concluí-la. Tenho clareza que tal trabalho é apenas o início de muitos que virão para concretizar minha ascensão profissional.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo realizado, em consonância com a investigação referente ao contexto histórico-cultural do homem e pelo processo educacional em que se destaca a Arte em sua concepção geral, tendo o mesmo passado por várias metamorfoses desde a pré-história até os dias contemporâneos, percebemos o grande avanço e as contribuições trazidas para esta modalidade de ensino, diante das possibilidades de interação com a realidade e a tentativa de superar preconceitos.

As consideráveis transformações pela qual o ensino de Artes atravessou durante o decorrer dos anos, ocasionaram grandes avanços no seu processo de desenvolvimento, o que não foi suficiente para que se efetivasse uma prática que favoreça a construção do indivíduo consciente, participativo, sensível, crítico e transformador da sociedade em que vive.

Assim, as linguagens da arte compreendem o mundo das culturas e o eu particular do indivíduo, passando o homem por grandes modificações. O estudo a respeito do ensino da arte nos anos iniciais deixa clara a importância para o desenvolvimento da criança, possibilitando em seu processo a leitura e a escrita de mundo e a interpretação de seus signos, no qual se desenvolve o fator cognitivo na criança aprendiz. A diversidade artística quando vivenciada em todos os aspectos possibilita aos discentes aprendizagens diferenciadas, tendo uma compreensão consciente e diversificada das diferentes linguagens artísticas.

A falta de capacitação de profissionais para atuar na área de Artes compromete a sua prática pedagógica, quando ainda arcaicamente se pensa ser esta uma disciplina de lazer, descontração com atividades meramente e exclusivamente voltadas à produção artística, mentalidade totalmente obsoleta, em que os alunos irão simplesmente reproduzir as atividades como se estivessem amontoando as informações prontas e preestabelecidas em si mesmas, e conseqüentemente, avaliações sem nenhum critério como: planejamento, reflexão e compartilhamento.

No entanto, a avaliação não tende a ser o fim de um processo de ensino, muito pelo contrário, este seria apenas mais uma forma de estabelecer como desenvolver as suas práticas como educador, e sem sombra de dúvidas detectar as dificuldades encontradas pelo aluno em todo o seu desenvolvimento educacional. São universos diferentes, ritmos de aprendizados que seguem o mesmo princípio e cabe ao educador em seu processo de ensino, saber

diagnosticar estas heterogeneidades, em um processo de integração que no fim tende a beneficiar o nosso maior interessado que envolve o educando e todas as suas conquistas pedagógicas.

Dentre os aspectos esboçados nesta pesquisa existe um fato que chama atenção, que é o de alguns professores que mesmo conhecendo a importância do ensino de Artes como possibilidade de crescimento e como parte integrante e fundamental para o desenvolvimento dos discentes no processo de ensino-aprendizagem, estes não parecem alcançar em seu potencial aceitável o que se espera para a formação curricular do ensino de Artes, e suas respectivas competências esperadas.

Diante disso, o objetivo dessa pesquisa consiste em conhecer de que metodologias de avaliação são adotadas e colocadas em prática por professores que atuam no ensino de Artes nas séries dos anos iniciais em escolas da rede pública estadual e na rede privada de educação, com escopo no seu espaço de atuação e ao estudo comparativo e como estes desenvolvem e conduzem a avaliação e se esta leva em consideração todas as possibilidades do ensino de Artes, como autonomia, socialização, desenvolvimento corporal, artístico e intelectual e como a relação de ensino-aprendizagem fomenta todas estas perspectivas. Avaliar individualmente e por atividade desenvolvida de certa forma limita todo potencial que possa ser desenvolvido pelo discente, afinal de contas somos seres sociais, vivemos em comunidade e deste modo, a avaliação do todo, tende a ser mais eficiente e pedagogicamente mais viável, pois, desencadeia possibilidades de conhecimento mútuo entre professor e aluno.



## REFERÊNCIAS

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa; **Ensino de arte** - São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BRASIL. Lei nº 9,394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9394.htm>>. Acesso em: 19 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**; 6 edição; São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COLETO, Daniela Cristina. **A importância da arte para a formação da criança**; Revista Conteúdo, Capivari, v. 1, nº 3, jan. 2010.

FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. **Miniaurelio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte: o dia-a-dia na sala de aula**. 3. ed. – Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: atlas 2009

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação educacional escolar: Para além do autoritarismo**. In: ANDE, 5 e 6 (10 e 11): 47 – 51 e 47 – 49, 1986.

MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. **Arte em Questões** – São Paulo: Digitexto, 2012.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

STRICKLAND, Carol: **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

# APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Ao/A: Gestor/a do/a \_\_\_\_\_

Assunto: **Solicitação de autorização**

Prezado/a \_\_\_\_\_,

Solicito autorização para que eu, Nereide Lima de Lira, aluna do Curso de Pedagogia da UFCEG realize a pesquisa intitulada Concepções e formas de avaliação de Artes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Informo que não haverá custos para a instituição e, na medida do possível, não irei interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas da mesma.

Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição bioética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Agradeço antecipadamente seu apoio e compreensão, certa de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa.

Cajazeiras, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

---

Assinatura do Gestor (a)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Ao/A: Professor/a \_\_\_\_\_

Assunto: **Solicitação de autorização**

Solicito autorização para que eu, Nereide Lima de Lira, aluna do Curso de Pedagogia da UFCG realize a pesquisa intitulada: Concepções e formas de avaliação de Artes nos anos iniciais do ensino fundamental, em sua sala de aula.

Informo que não haverá custos, e na medida do possível, não irei interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas de suas aulas.

Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição bioética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Agradeço antecipadamente seu apoio e compreensão, certa de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa.

Cajazeiras, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

---

Assinatura do Professor (a)

# APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**QUESTIONÁRIO:**

**1. INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A)**

Nome:

Endereço:

zona rural ( ) zona urbana ( )

E-mail

cel. ( )

CPF:

RG:

tel. ( )

Qual é a rede de ensino que você trabalha? Estadual ( ) municipal ( ) privada ( )

Há quanto tempo é professor (a)? \_\_\_\_\_ Você é efetivo (a)? ( ) sim ( ) não

**Questões:**

1. Qual a sua concepção sobre Artes?
2. Qual a importância de Artes no ensino fundamental?
3. As aulas de disciplina de Artes são planejadas somente com a utilização do livro didático? Que outros recursos são utilizados?
4. Durante o planejamento das atividades que serão trabalhadas na disciplina de Artes, como é pensada a avaliação do aluno?
5. Ao avaliar os alunos com relação à disciplina de Artes, quais critérios são considerados importantes?
6. Quais os instrumentos utilizados para avaliar os conhecimentos assimilados pelos alunos na disciplina Artes?
7. Em sua opinião, a disciplina de Artes contribui no processo de ensino aprendizagem dos alunos? De que forma?
8. Como você verifica o processo de desenvolvimento dos alunos com relação ao ensino de Artes?

## ANEXOS

Série: 2º ano.

Idade: 39 anos

Tempo de atuação docente: 2 anos.

### Questionário

1. Qual a sua concepção sobre Artes?
2. Qual a importância de artes no ensino fundamental?
- \* 3. As aulas da disciplina de Artes são planejadas somente com a utilização do livro didático? Que outros recursos são utilizados?
4. Durante o planejamento das atividades que serão trabalhadas na disciplina de Artes, como é pensada a avaliação do aluno?
5. Ao avaliar os alunos com relação à disciplina de artes, quais critérios são considerados importantes?
6. Quais os instrumentos utilizados para avaliar os conhecimentos assimilados pelos alunos na disciplina Artes?
7. Em sua opinião, a disciplina de Artes contribui no processo de ensino aprendizagem dos alunos? De que forma?
- \* 8. As aulas da disciplina de Artes são planejadas somente com a utilização do livro didático? Que outros recursos são utilizados?
9. Como você verifica o processo de desenvolvimento dos alunos com relação ao ensino de artes?



## Respostas

1- Artes é uma atividade humana e está ligada a manifestações culturais e que serve para expressar sentimentos e ideias no contexto escolar.

Dentre seus possíveis conceitos a “arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções”, por isso, para a apreciação da arte é necessário aprender a observar, a analisar, a refletir, a criticar e a emitir opiniões fundamentadas sobre gostos, estilos, materiais e modos diferentes de fazer arte (AZEVEDO JÚNIOR, p. 7, 2007).

2- A importância do ensino de artes no ensino fundamental é fundamental tanto quanto as outras áreas do conhecimento.

O ensino de artes na escola pode e deve contribuir para que o aluno tenha consciência e conhecimento da história da arte bem como algo prazeroso e lúdico, proporcionando alegria e significado para o mesmo no seu cotidiano escolar. As artes através das linguagens pode ser uma ferramenta que oferece ao aluno atividades que ajudem a ter uma melhor qualidade de vida tanto na escola como fora dela.

3- Não. Podemos utilizar outros meios, como: A internet, revistas, desenhos, pinturas e outros recursos apropriados.

4- O processo de avaliação será de acordo com desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula na aprendizagem em Artes. Reconhecendo que a avaliação exerce um papel importante em todas as disciplinas, uma vez que o resultado obtido numa avaliação poderá fornecer valiosas informações ao educador, tanto com relação à aprendizagem do educando, como com relação à sua própria prática, estimulando a reflexão e estabelecendo discussões quanto às práticas e métodos utilizados.

5- A **disciplina de arte**, assim como todas as outras **disciplinas** devem obedecer aos mesmos **critérios de avaliação**, isto favorece que cada aluno valorize sua produção e sua criatividade individual sendo incentivado pelo professor diante das atividades desenvolvidas com os alunos. É bom que se tenha espaço para leitura de trabalhos coletivos e individuais, avaliando dessa forma o individual e o coletivo. As estratégias de avaliação em Arte podem ser as mais variadas e deverão ser selecionadas pelo professor.

6- A **avaliação da aprendizagem do aluno** atualmente no ensino de Artes está voltada para as linguagens de Música, Dança Teatro, pintura e Artes Visuais. Como instrumentos de estudo.

7- A **disciplina de arte** contribui muito, são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Trazendo novas perspectivas, formas diante da sociedade em que se vive. A vivência artística influencia o modo como se aprende como se comunica e como se interpretam os significados do cotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete no modo como se pensa no que se pensa e no que se produz com o pensamento humano.

As artes permitem participar de desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social dos indivíduos permitem assim um entendimento das tradições de outras culturas no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.

8- O nível de desenvolvimento alcançado pelos alunos depende da capacidade de cada um no processo de ensino aprendizagem, ampliando assim suas potencialidades para a aquisição de conhecimentos e desenvolver uma mente capaz de enfrentar de forma crítica e criativa os problemas que a realidade apresenta. Todos nós conhecemos a necessidade de desenvolver uma educação voltada para a criatividade capacitando melhor nossos alunos para as exigências do mundo atual e preparando melhor as gerações futuras.

Série: 4º Ano - Tarde  
Idade: 53 anos  
Tempo de atuação docente: 28 anos

#### Questionário

1. Qual a sua concepção sobre Artes?
2. Qual a importância de artes no ensino fundamental?
3. As aulas da disciplina de Artes são planejadas somente com a utilização do livro didático? Que outros recursos são utilizados?
4. Durante o planejamento das atividades que serão trabalhadas na disciplina de Artes, como é pensada a avaliação do aluno?
5. Ao avaliar os alunos com relação à disciplina de artes, quais critérios são considerados importantes?
6. Quais os instrumentos utilizados para avaliar os conhecimentos assimilados pelos alunos na disciplina Artes?
7. Em sua opinião, a disciplina de Artes contribui no processo de ensino aprendizagem dos alunos? De que forma?
8. As aulas da disciplina de Artes são planejadas somente com a utilização do livro didático? Que outros recursos são utilizados?
9. Como você verifica o processo de desenvolvimento dos alunos com relação ao ensino de artes?



## Resposta

- 1) A arte faz parte do mundo da criança e estimula a curiosidade dos alunos na leitura de desenhos e gravuras que desenvolve o raciocínio da criança.
- 2) A importância é desenvolver a imaginação e a criatividade e promover a formação integral da criança.
- 3) Não, os recursos são utilizados livremente através de técnica de desenho, pintura, dobraduras, recorte, música manifesta suas emoções, seu ritmo interior e seus interesses.
- 4) O professor busca inovações para aperfeiçoar e despertar o interesse e o talento dos alunos na artes. Avaliação do aluno é da seguinte maneira, participação, criatividade, interesse, organizações, atividades para maior compreensão e memorização dos fatos básicos por parte da criança.
- 5) Os critérios da avaliação são colaboração, socialização, interação, compreensão, motivação, e êxito nas atividades.
- 6) Avaliação é realizada a partir de trabalhos confeccionados pelos alunos em sala de aula.
- 7) Sim, contribui para desenvolver a capacidade de raciocínio dos alunos, socialização possibilitando uma aprendizagem de forma mais construtiva.

8) Não, os recursos utilizados são ilustrações mimeografada, pincéis, tintas, oficinas de secatas massa de modelar, dramatizar histórias criadas cartolinas para confecções de fantoches.

9) muito bom, de forma prazerosa criativa, motivadora, significativa no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Série: 1º ano  
Idade: 64 anos  
Tempo de atuação docente: 22

#### Questionário

1. Qual a sua concepção sobre Artes?
2. Qual a importância de artes no ensino fundamental?
3. As aulas da disciplina de Artes são planejadas somente com a utilização do livro didático? Que outros recursos são utilizados?
4. Durante o planejamento das atividades que serão trabalhadas na disciplina de Artes, como é pensada a avaliação do aluno?
5. Ao avaliar os alunos com relação à disciplina de artes, quais critérios são considerados importantes?
6. Quais os instrumentos utilizados para avaliar os conhecimentos assimilados pelos alunos na disciplina Artes?
7. Em sua opinião, a disciplina de Artes contribui no processo de ensino aprendizagem dos alunos? De que forma?
8. As aulas da disciplina de Artes são planejadas somente com a utilização do livro didático? Que outros recursos são utilizados?
9. Como você verifica o processo de desenvolvimento dos alunos com relação ao ensino de artes?



## Respostas:

1- A arte é a manifestação cultural do homem nas modalidades: Artes visuais, Dança, música, teatro.

2. A arte promove o desenvolvimento do aluno nos aspectos histórico e sociol. Favorece a imaginação e a produção artística.

3. Não. Toda a programação é produto de projetos elaborados a partir das necessidades dos alunos.

4. A avaliação compreende o desempenho dos alunos no que se refere as atividades sugeridas.

5. Os aspectos observados são:  
Dedicação, desempenho e aquisição de conhecimento.

6. Esta avaliação e análise de produções de imagens, dramatizações, músicas e outras manifestações resultante dos objetos de estudo desta área do conhecimento.

7. Sim, através do desempenho artístico do aluno.

8. Não. Outros recursos são utilizados.  
Ex: Pesquisa na internet.

9. Através da participação e desempenho nas atividades sugeridas.

### Questionário

1. **Qual a sua concepção sobre Artes?**
2. **Qual a importância de artes no ensino fundamental?**
3. As aulas da disciplina de Artes são planejadas somente com a utilização do livro didático? Que outros recursos são utilizados?
4. Durante o planejamento das atividades que serão trabalhadas na disciplina de Artes, como é pensada a avaliação do aluno?
5. Ao avaliar os alunos com relação à disciplina de artes, quais critérios são considerados importantes?
6. Quais os instrumentos utilizados para avaliar os conhecimentos assimilados pelos alunos na disciplina Artes?
7. Em sua opinião, a disciplina de Artes contribui no processo de ensino aprendizagem dos alunos? De que forma?
8. As aulas da disciplina de Artes são planejadas somente com a utilização do livro didático? Que outros recursos são utilizados?
9. Como você verifica o processo de desenvolvimento dos alunos com relação ao ensino de artes?

*repetida*

*bo*



## Respostas

- 1- Artes é um conteúdo muito bom onde nos educadores temos a chance de trabalhar e desenvolver os movimentos, e a criatividade a partir da linguagem artística em diversas e variadas técnicas representar a arte a partir da pintura do movimento com grafismo e a dobradura desenvolvendo a criatividade e criatividade dos alunos ~~a partir~~ através da Arte.
- 2- A arte tem uma importância bastante significativa onde podemos explorar o conteúdo Arte a partir do cotidiano de vida dos alunos ~~formando~~ ~~então~~ ~~a~~ ~~o~~ descobrindo com sua realidade na construção e na exploração de novos conhecimentos adquiridos.
- 3- As aulas são sim planejadas apenas com o livro didático.
- 4- Durante todo o planejamento das atividades que serão desenvolvidas para a ministração da aula a avaliação é sempre pensada de maneira que venha a desenvolver a realidade, se chegar mais perto possível da vida dos alunos, em uma avaliação mais contínua.



5- Um dos critérios mais pensados e importante na hora de avaliar os alunos e levar em consideração a realidade de vida de aquele aluno como ponto principal na avaliação do conteúdo de Arte.

6- É utilizado um caderno onde são feitas as anotações em cada atividade realizada onde estão apresentadas as observações e evoluções escritas detalhadamente.

7- Dim. Contribui para a aprendizagem e a observação e produção em adquirir noções de espaço e movimentos.

8- Dim. Damente com a utilização do livro didático.

9- Através do ensino de artes os alunos passam a ser desenvolver a atenção e a concentração.

Série: 2º ano

Idade: 33 anos

Tempo de atuação docente: 1 ano.

### Questionário

1. Qual a sua concepção sobre Artes?
2. Qual a importância de artes no ensino fundamental?
3. As aulas da disciplina de Artes são planejadas somente com a utilização do livro didático? Que outros recursos são utilizados?
4. Durante o planejamento das atividades que serão trabalhadas na disciplina de Artes, como é pensada a avaliação do aluno?
5. Ao avaliar os alunos com relação à disciplina de artes, quais critérios são considerados importantes?
6. Quais os instrumentos utilizados para avaliar os conhecimentos assimilados pelos alunos na disciplina Artes?
7. Em sua opinião, a disciplina de Artes contribui no processo de ensino aprendizagem dos alunos? De que forma?
8. As aulas da disciplina de Artes são planejadas somente com a utilização do livro didático? Que outros recursos são utilizados? repetida da questão
9. Como você verifica o processo de desenvolvimento dos alunos com relação ao ensino de artes?

### Respostas

- 1) As atividades de artes visa promover a capacidade significativas e prazerosas desenvolvendo a criatividade do ser.
- 2) Compreender a importância dos conhecimentos em torno das artes, nos vários contextos culturais.

3) Além da utilização do livro didático, são implementados novos recursos que não são trabalhados nos livros, como uso de materiais concretos e recicláveis.

4) É pensada em verificar e acompanhar o seu desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades referentes aos trabalhos realizados em sala de aula.

5) - É avaliado:

- o desempenho durante o trabalho desenvolvido
- habilidade
- criatividade
- potencialização

6) Através das próprias estruturas desenvolvidas pelos os alunos em sala de aula.

7) sim. Pois é importante para desenvolver a criatividade, estimular a capacidade criadora, estimular o pensamento crítico tornando o ensino produtivo para os alunos.

8) O processo de desenvolvimento é verificado o desempenho das produções artísticas num processo avaliativo constante durante o período escolar.

Série: 5º Ano

Idade: 38 anos

Tempo de atuação docente: 15 anos

### Questionário

1. Qual a sua concepção sobre Artes?
2. Qual a importância de artes no ensino fundamental?
3. As aulas da disciplina de Artes são planejadas somente com a utilização do livro didático? Que outros recursos são utilizados?
4. Durante o planejamento das atividades que serão trabalhadas na disciplina de Artes, como é pensada a avaliação do aluno?
5. Ao avaliar os alunos com relação à disciplina de artes, quais critérios são considerados importantes?
6. Quais os instrumentos utilizados para avaliar os conhecimentos assimilados pelos alunos na disciplina Artes?
7. Em sua opinião, a disciplina de Artes contribui no processo de ensino aprendizagem dos alunos? De que forma?
8. As aulas da disciplina de Artes são planejadas somente com a utilização do livro didático? Que outros recursos são utilizados? *já respondi na 3*
9. Como você verifica o processo de desenvolvimento dos alunos com relação ao ensino de artes?



- ① Artes é uma disciplina dinâmica e que pode ser trabalhada com diversas outras disciplinas. É muito criativa e pode alcançar qualquer objetivo dentro da mesma.
- ② Ela além de estimular a imaginação, e a criatividade, a observação além de desenvolver o senso crítico.
- ③ Não. O livro didático pode ser uma das referências, mas precisamos dinamizar a disciplina com a utilização de outros recursos.
- ④ A avaliação é sempre algo que precisa ser pensado pois ninguém é zero e nem dez. A avaliação pode ser com seminários, apresentações de pequenos textos; avaliação sem consulta.
- ⑤ Comprometimento; dinamismo na área trabalhada assiduidade.
- ⑥ Trabalhos, seminários, avaliação sem consulta; visitas a lugares (trabalho extra classes), estudo de campo.
- ⑦ Dim. Ao proporcionar o aluno desenvolver habilidades manuais, intelectuais e a observação além de estimular gosto e criticidade.
- ⑧ A disciplina a princípio é desvalorizada, mas ao depara-se com a dinâmica da mesma ela proporciona ao aluno crescer e estimular o hábito de valorização de pinturas, além da interdisciplinaridade que o faz conhecer outras disciplinas na mesma.